



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

O descontrole da emoção raiva tem sido descrito na literatura como um dos fatores que pode provocar a violação da abstinência para usuários de substâncias em tratamento. Nesse sentido, técnicas de gerenciamento da raiva já têm sido realizadas em outros países como parte dos programas de reabilitação. Objetivo: Relatar a experiência de grupo realizada na internação de uma unidade de psiquiatria de adição com pacientes internados para desintoxicação e adesão ao tratamento. Resultados e Conclusões: O grupo de Manejo da Raiva foi estruturado em seis sessões, de quatro a seis participantes onde cada um recebe um manual onde consta a organização das sessões. No primeiro encontro são tratadas questões psicoeducativas em relação aos conceitos de raiva e aos seus modos de expressão, na sessão seguinte, são analisados eventos e pistas que acionam esta emoção. Na terceira sessão são elaborados planos de controle e são praticados exercícios de relaxamento como, respiração 3-3-6, relaxamento muscular progressivo e mindfulness. Na sessão seguinte são problematizadas diversas situações para compreender o que desperta a raiva e é apresentado o modelo ABCD. No quinto encontro se utiliza de um treino de assertividade onde são exploradas cenas em que os pacientes identificam como gatilho para o uso de substâncias, e finalizando o sexto encontro com role-playing a fim de utilizar e exercitar o aprendizado grupal. Os participantes relataram benefícios em participar dos grupos, no sentido de encontrar outras formas de lidar com o descontrole da raiva e prevenir a recaída, reconhecendo-a como uma emoção humana e que pode ser controlada.

Palavras Chave: Manejo da Raiva, Psicologia Hospitalar, Usuário de Drogas

P45

A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOLÓGICO À PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS A MASTECTOMIA

Mary Veiga Kroeff, Paula Motta Coelho Silva, Amanda Luíza Wagner Müller, Annelise Souza dos Santos, Karen Moreira Gama, Louise de Freitas Lara, Monica Echeverria de Oliveira, Thais Lemes Richter - HCPA

O câncer de mama representa uma das maiores causas de morte em mulheres no mundo, sendo considerado a segunda causa de morte em países desenvolvidos e a maior nos países em desenvolvimento. A descoberta do câncer de mama associada

ao tratamento cirúrgico acarreta efeitos traumáticos que vão além da enfermidade. A mutilação que a mastectomia causa pode gerar grande impacto na autoimagem e autoestima, repercutir na feminilidade e sexualidade das mulheres e acarretar consequências físicas, emocionais e sociais. São muitas as perdas no decorrer do tratamento oncológico, os lutos vivenciados pelas pacientes são inúmeros, desde a perda real do corpo submetido a uma cirurgia mutiladora, até mesmo a perda da qualidade de vida, das relações sociais e familiares e da produtividade laboral. Objetivo: descrever e reforçar a importância do acompanhamento psicológico em um hospital da rede pública de Porto Alegre à pacientes com câncer de mama submetidas a mastectomia. Método: relato de experiência. Resultados: O adoecer é uma experiência única com diferentes significados e diferentes formas de enfrentamento para cada indivíduo. Alterações psicológicas acompanham as pacientes desde o diagnóstico, além de sentimentos como medo, angústia e desesperança, a depressão e a tristeza podem estar presentes durante todo o adoecer. Diante de uma nova realidade após a retirada da mama, em geral, as mulheres apresentam maior dificuldade em expressar sua intimidade, sentem receio em não ser mais atraente sexualmente e é frequente ocorrer um afastamento por parte dessas mulheres em relação aos seus parceiros, assim, evitando relações sexuais. A depressão e a ansiedade são referidas como problemas psicológicos mais frequentes em pacientes acometidos pelo câncer, tendo em vista as repercussões da doença no psiquismo das pacientes. Mulheres em tratamento de câncer de mama vivenciam diversos lutos no decorrer do tratamento, o primeiro está relacionado ao diagnóstico e a possibilidade de ver-se doente, o segundo quando há a confirmação do diagnóstico, o terceiro é relativo a inevitabilidade do tratamento cirúrgico que algumas mulheres precisam ser submetidas, gerando um quarto luto referente a perda da imagem corporal e o quinto luto referente as limitações inerentes ao processo cirúrgico.

Conclusão: Diante do exposto é possível verificar que as repercussões psicológicas ocasionadas pela mastectomia, acarretam intenso sofrimento psíquico para as mulheres. Além de sentimentos como medo, angústia e desesperança, a depressão e a tristeza podem estar presentes durante todo o adoecer e influenciar na forma como as mulheres lidam com sua nova condição. Nesse sentido, o suporte psicológico se faz necessário em todas as etapas do tratamento, pois auxilia no